

Urdimento

Revista de Estudos em Artes Cênicas

E-ISSN: 2358.6958

O Bumba-meu-Boi de Parnaíba (PI) em diferentes espaços: a rua, a arena e as *lives* juninas

Wesley Fontenele

Para citar este artigo:

FONTENELE, Wesley. O Bumba-meu-Boi de Parnaíba (PI) em diferentes espaços: a rua, a arena e as *lives* junina.

Urdimento, Florianópolis, v. 2, n. 38, ago./set. 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/14145731023820200015>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate

O Bumba-meu-Boi de Parnaíba (PI) em diferentes espaços: a rua, a arena e as *lives* juninas

Wesley Fontenele¹

Resumo

Este artigo identifica os diferentes espaços cênicos ocupados pelos grupos de Bumba-meu-Boi de Parnaíba, Piauí. Os bois eram contratados para se apresentar na rua, em frente à residência do contratante. Há 20 anos, com a criação do *São João da Parnaíba*, os artistas direcionaram sua atividade para a preparação da apresentação competitiva que acontece no *quadrilhódromo*. Em 2020, em razão da pandemia e com a importância de respeitar o isolamento, os grupos aderiram às plataformas digitais e criaram apresentações nesse novo espaço. Abordou-se as visões dos artistas sobre estas questões e como o espaço gerou aumento no número de brincantes, uma nova relação espacial entre artistas e público e apresentações mais curtas que as que aconteciam nas ruas.

Palavras-chave: Bumba-meu-Boi. Espaços. São João da Parnaíba. Piauí. Cultura Popular.

The Bumba-meu-Boi of Parnaíba (PI) in different spaces: the street, the arena and the *June* lives

Abstract

This article identifies the different scenic spaces occupied by the groups of Bumba-meu-Boi from Parnaíba, Piauí. They were hired to perform on the street, in front of the contractor's residence. Twenty years ago, with the creation of *São João da Parnaíba*, artists directed their activity to prepare the competitive presentation that happens in *quadrilhódromo*. In 2020, due to the pandemic and the importance of respecting isolation, groups joined digital platforms and created presentations in this new space. It was discussed the views of the artists on these issues and how the space generated an increase in the number of players, a new spatial relationship between artists and the public, and presentations shorter than those that took place on the streets.

Keywords: Bumba-meu-Boi. Spaces. São João da Parnaíba. Piauí. Popular Culture.

¹ Prof. Ms. Teatro da Prefeitura do Rio de Janeiro. Doutorando em Artes pelo PPGARTES - Programa de Pós-Graduação em Artes da UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Artes também pelo Instituto de Artes da UERJ. Licenciado em Teatro pela UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. wesley.fontenele@hotmail.com

O bumba-meu-boi é manifestação popular brasileira que conta com personagens humanos e animais, os quais cantam, dançam e interpretam histórias de caráter cômico e improvisacional. Uma das mais conhecidas é a identificada como “auto do boi”. Nela, a personagem Catirina, esposa de Pai Francisco, está grávida e deseja comer a língua do boi preferido do patrão de seu companheiro. Ele realizada a vontade da amada, rouba e mata o animal. Depois, personagens como médicos, pajés e índios, tentam reviver o boi. Em alguns estados, a manifestação está ligada às festas natalinas. Já no Piauí, os grupos se apresentam, especialmente, nos arraiais juninos, o que dá a ver a multiplicidade de formas da manifestação popular. Autores como Mário de Andrade (1982) e Edson Carneiro (1959) relacionaram o bumba-meu-boi ao teatro e perceberam semelhanças entre ambos por múltiplos critérios, como abordei em Fontenele (2019a). A manifestação é registrada como Patrimônio Cultural Imaterial pelo IPHAN² e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO³.

A cidade de Parnaíba está localizada ao norte do Piauí, no litoral, e fica a aproximadamente 330 quilômetros da capital Teresina. Possui 153.078 habitantes⁴ e é a segunda maior cidade do estado. Conta com cerca de treze grupos de bumba-meu-boi adultos e outros juvenis. De acordo com o Plano Diretor de Parnaíba (Lei nº 2.296/2007), o município tem trinta bairros, além de Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS, que correspondem a áreas mais vulneráveis da cidade. Uma delas é a Ilha Grande de Santa Izabel, em que está localizado o grupo *Novo Fazendinha*. As observações apresentadas neste artigo partiram especialmente de trabalho de campo desenvolvido em janeiro/2017 e abril/2017 junto ao grupo e da análise de entrevistas produzidas junto a artistas do boi citado que atuam na manifestação há bastante tempo.

O *São João da Parnaíba* é a maior festa popular da cidade e já teve dezenove edições. Conta com concursos de bois, quadrilhas, *shows* musicais e possibilita que pequenos comerciantes vendam bebidas e comidas ao redor da praça em que

² Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

³ Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura.

⁴ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019.

o evento acontece. Atualmente, a atividade dos artistas que atuam no bumba-meu-boi em Parnaíba está muito atrelada à preparação para o festival competitivo chamado *Concurso de Bois* que acontece no âmbito do *São João da Parnaíba*. Esta festa popular ocorre na Praça Mandu Ladino, região central do município, que é mais conhecida como *quadrilhódromo*⁵. No entanto, a atividade desses trabalhadores da cultura nem sempre esteve atrelada a uma grande festa organizada pelo poder público e a um espaço construído especificamente para a sua atividade. Além disso, em razão da pandemia do novo coronavírus e com a importância de respeitar o isolamento social, os grupos de bumba-meu-boi vêm aderindo a novos espaços de apresentação: festas juninas em plataformas digitais. Assim, veremos as mudanças nos espaços das apresentações dos grupos de bumba-meu-boi de Parnaíba e as questões envolvidas nesse processo.

O bumba-meu-boi nas ruas da cidade

Em 1931, Botto⁶ escreveu em tom depreciativo sobre o deslocamento que os grupos faziam pelas ruas da cidade desde o dia de São João (24 de junho) até o dia de São Pedro (29 de junho):

Outra coisa chocante em Parnaíba e que está a chamar a ação policial é o bacanal conhecido pela denominação de: “o boi”. Trata-se de grupos de caboclos e pretos, homens e mulheres, todos indivíduos desclassificados (*sic*), que percorrem as ruas da cidade, de dia e a noite, desde S. João (24 de junho) até S. Pedro (29 de junho), as vezes até mesmo 1 de julho. A frente de cada grupo váe, aos pinotes, um robusto negralhão fantasiado de “boi”; ao “boi” segue-se o tocador de um instrumento sonoro africano, uma espécie de tambor que emite sons mistos e plangentes, e atrás, aos saltos e gritos, uma quarentena de maltrapilhos, seminus, arquejantes, ébrios... É uma cena verdadeiramente africana, de uma selvageria

⁵ Sou natural de Parnaíba, onde residi até 2012, e vivo atualmente no Rio de Janeiro. Costumava ir ao *quadrilhódromo* para assistir às apresentações dos grupos de bumba-meu-boi e às quadrilhas. Ainda hoje quando retorno ao estado, vou ao quadrilhódromo, que é também lugar de encontro entre amigos e prática de esportes.

⁶ Conforme o Centro de Documentação da Fundação Getúlio Vargas, o oficial da Marinha do Brasil Carlos Penna Botto nasceu no Rio de Janeiro em 11 de junho de 1892. Seu avô materno foi barão e visconde de Caramandaí, Minas Gerais. Seu tio foi ministro da Educação em 1931 e membro da Ação Integralista Brasileira. Entre junho de 1914 e setembro de 1916, Botto serviu junto à Marinha norte-americana. Fundou a Cruzada Brasileira Anticomunista nos anos 1950, que falaciosamente pregava a defesa do país de uma irrealista ameaça comunista e que perdeu força após o golpe militar de 1964, do qual Botto foi entusiasta.

impressionante! Por mais de uma vez fui despertado, alta madrugada, pela passagem barulhenta do “Boi” pela porta da Capitania. No último dia cada grupo “mata o Boi”, simbolicamente, no meio de uma orgia pandemônica! E, apesar de tudo isso, o meu “moral” mantinha-se elevado. (Botto, 1931, p. 214-215).

Com cunho racista e classista a respeito dos brincantes de boi, o autor chama atenção para o percurso que os grupos faziam pelas ruas de Parnaíba. Refere-se à duração dos deslocamentos, que poderiam avançar pela madrugada. A Capitania dos Portos do Piauí é uma organização da Marinha do Brasil subordinada ao Comando do 4º Distrito Naval. Em 1930⁷, quando Botto escreveu o livro, a Capitania ficava no térreo de sobrado da Rua Duque de Caxias, 618⁸ e, na parte de cima, ele morava. O órgão estava localizado na região central da cidade. A passagem de grupos de bumba-meu-boi pela área leva a crer que estes não eram proibidos de ocupar regiões centrais do município, como acontecia no Maranhão.

De acordo com Santos (2019), na primeira metade do século XX era comum grupos de bumba-meu-boi se apresentarem pelas ruas de Parnaíba e as pessoas correrem às portas das casas para ver os brincantes (Santos, 2019, p. 15). Como expõe o autor, nos anos 1950 a Delegacia de Polícia era endereço certo dos grupos, que tinham que solicitar junto ao Delegado uma licença obrigatória para se apresentar pelas ruas da cidade. A Delegacia ficava na Rua Conde d'Eu, atrás da Capitania. Era esta a razão dos grupos percorrerem a região da Capitania dos Portos e com isso incomodarem Botto. No dia 23 de junho os brincantes se dirigiam à Delegacia para obter a licença. Santos (2019) diz que o representante do boi se apresentava, fornecia seus dados pessoais (nome, endereço, nome do grupo e número de brincantes) e recebia documento que autorizava a atividade (Santos, 2019, p. 49). Em meados dos anos 1980 a requisição de licença deixou de ser obrigatória. O fim da exigência é um dos principais aspectos apontados pelos

⁷ Agradeço a Benjamim Santos pela observação que me possibilitou corrigir erro sobre a localização da Capitania, cujo prédio atual é que fica na Avenida das Nações Unidas, nº 530, bairro Nossa Senhora do Carmo. Benjamim é dramaturgo e diretor de teatro, com importante trajetória no teatro para crianças. Foi Assessor de Cultura da Prefeitura de novembro de 2001 a março de 2004 e Secretário de Cultura de abril a dezembro de 2004.

⁸ Hoje em dia o imóvel é sede do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Parnaíba - IHGGP.

artistas ao mencionarem mudanças na atividade dos grupos, ao lado da encenação de novos temas⁹ todos os anos e da entrada das mulheres no bumba-meu-boi, antes ocupado praticamente apenas por homens.

Antes da criação do *São João da Parnaíba* e da construção da praça conhecida como *quadrilhódromo*, tinha-se uma diferente relação dos artistas populares com o público em termos do espaço de apresentação. No lugar de se apresentarem em uma grande arena com arquibancadas lotadas de ambos os lados, os grupos eram contratados pelos donos de determinadas casas para se apresentar na rua em frente às suas residências durante um determinado tempo, combinado previamente.

Cafuringa¹⁰ (2017) comentou o período em que os grupos se apresentavam, como ele disse, de casa em casa e no meio da rua. O artista não é saudosista e se refere às possibilidades de trabalho de antes como mais difíceis e restritas: “para onde chamassem, eles [os grupos de bumba-meu-boi] brincavam. Não era assim como é agora não. [...] Naquele tempo eles andavam é nas casas, era andando” (Cafuringa, 2017). O ato de andar apresentando-se pelas casas é algo que mudou quando os grupos praticamente pararam de ser contratados para se apresentar em frente à residência do contratante e com a atividade dos bois passando a ficar muito centrada na preparação para o *Concurso de Bois do São João da Parnaíba*. A Prefeitura de Parnaíba realizou em 2017 mudança radical no formato da festa popular, o que desagradou a maioria dos artistas. Em Nota, a gestão municipal se queixou de não haver mais apresentações em frente às casas. Por outro lado, Cafuringa entende a presença do bumba-meu-boi no *quadrilhódromo* como um novo espaço que foi conquistado.

⁹ O tema é o assunto que o grupo “defende” no *quadrilhódromo*, como dizem os artistas.

¹⁰ José do Nascimento Ferreira, conhecido como Cafuringa, é artesão, carnavalesco, atua no Carnaval e no bumba-meu-boi. Ele fabrica os bois de praticamente todos os grupos da cidade e é presidente da Escola de Samba *Império do Cais*, fundada em 1997.

Figura 1 - Praça Mandu Ladino (quadrilhódromo)



Fonte: Prefeitura de Parnaíba

Os relatos de João Rodrigues¹¹ (2017) são valiosos para pensar os espaços de apresentação dos grupos de bumba-meu-boi de Parnaíba dos anos 1950 até os dias de hoje. Segundo ele, o contratante acordava previamente com os grupos quantas horas o boi se apresentaria em frente à sua residência. A maioria dos contratos era no mês de junho e em número considerável. O antigo boi *Fazendinha*¹², por exemplo, quando saía para brincar no dia 23 de junho já tinham três ou quatro contratos. Rodrigues justifica a quantidade razoável de apresentações por outras formas de entretenimento, como o rádio e a televisão, não serem à época tão acessíveis. Ele vê a cultura popular como a atração que levaria a “animação para o povo”.

Ainda segundo Rodrigues (2017), os contratos eram firmados para que as

¹¹ João Rodrigues tem por volta de 90 anos, é agricultor, e nasceu no município de Araiões (Maranhão), próximo à Ilha Grande de Santa Izabel, em Parnaíba. Era amo do boi *Novo Fazendinha*, grupo de sua família. O amo é um cantor e mestre de cerimônias, responsável por conduzir as apresentações. É um dos brincantes mais experientes de Parnaíba, pois participa de grupos desde os anos 1950. Em Fontenele (2019b), é possível saber mais sobre João Rodrigues e o grupo *Novo Fazendinha*.

¹² Grupo que existiu na Ilha Grande de Santa Izabel, em Parnaíba, por volta dos anos 1950. A Fazendinha é uma região da Ilha.

apresentações acontecessem ao longo de uma noite inteira. Começavam por volta das oito horas da noite e iam até as cinco da manhã na rua em frente a uma única residência: a do contratante. Os “contratos” são os acordos entre os brincantes e o proprietário da residência que pagava as apresentações. Rodrigues o classifica como o “dono”, o “chefe” da brincadeira, o que dá a ver a existência de hierarquia entre o contratante e os brincantes, como nessa situação: “Se eu passasse dali, o dono já estava dizendo: ‘Rapaz, *rumbora* começar, *rumbora*’. O cara botava um botequim para puxar o dinheiro e não sair do bolso dele. O botequim rolava a noite toda todinha e o povo ficava como numa festa” (Rodrigues, 2017). O contratante vendia bebidas alcoólicas no bar que montava especialmente para a festa. Mesmo a pausa para descanso do grupo era acelerada para que o público continuasse comprando bebidas. Quando o novo dia estava perto de começar, por volta das cinco da manhã, o grupo se despedia e era pago com o dinheiro que o “chefe” ganhou com a venda de bebidas e comidas.

Rodrigues (2017) traçou uma média do horário das apresentações. Oito horas da noite o batalhão começava a brincar. Uma da manhã tinham intervalo para descanso e alimentação dos brincantes, oferecida pelo próprio grupo, pois o contratante fornecia exclusivamente o cachê combinado e bebida alcoólica, especificamente cachaça. A pausa para descanso e alimentação durava apenas trinta ou sessenta minutos. O contrato levava em conta a duração da apresentação e uma quantidade de litros de cachaça que seria consumida pelos brincantes como forma de aguentarem a longa noite de trabalho.

Os grupos de bumba-meu-boi de Rodrigues eram contratados para se apresentar até em diferentes localidades do Delta do Parnaíba¹³, até as quais ele e os brincantes iam de canoa:

[...] eu saía da minha casa nove da noite com duas canoas grandes cheias de brincantes para brincar no outro dia em outro lugar diferente. Remando em barca, remando em canoa, saía da minha casa, do meu porto da minha casa com meus brincantes e chegava duas horas da tarde lá onde eu ia brincar. Mas lá eu ia contratado. [...] Tinha um rio que se

¹³ É o único Delta em mar aberto das Américas e está localizado entre os estados do Maranhão e do Piauí. Formado pelo Rio Parnaíba, com suas ilhas, dunas e mangues, é uma das principais atrações turísticas do Piauí.

chamava Rio Magu. [...] Quando o povo via a zoadá do tambor, *tava* assim de gente na beira do rio [...]. Aí o cabra chamava: ‘*Rumbora* para lá que lá tem rango, a gente arruma alguma coisa para comer, aí bota as canoa para lá’. Chegava lá, [...] e o cabra já tinha um feijão cozinhado, um peixe assado, a gente comia, tocava umas duas toadas para eles, embarcava de novo e ia embora para frente para onde era o contrato. [...] Brincava a noite todinha e saía de manhã de lá de novo na *tauba* para cá [de volta]. Hoje quem quer fazer isso? Vai não, acabou. Vai não! (Rodrigues, 2017).

O relato mostra como os grupos de bumba-meu-boi se deslocavam não apenas para se apresentar nas ruas de Parnaíba. No caso de João Rodrigues, ao ser contratado, cruzava em canoas e barcas pequenos municípios na fronteira entre o Piauí e o Maranhão. Assim, é possível perceber que os grupos de bumba-meu-boi se apresentavam em diferentes espaços antes da atividade dos artistas populares ficar concentrada especialmente na preparação para o *Concurso de Bois do São João da Parnaíba* e na apresentação no *quadrilhódromo*.

Contratar um grupo de bumba-meu-boi para participar de um evento não é algo que desapareceu, mas se tornou, no mínimo, pouco frequente. Em Parnaíba, ao se pensar na manifestação popular, o que vem em mente é o espaço do *quadrilhódromo* e o espírito competitivo do *Concurso de Bois*. Outro evento importante do calendário de atividades dos artistas populares é a “morte do boi”, que existe antes mesmo da criação do *quadrilhódromo*. Em diferentes datas ao longo do ano, os grupos realizam cortejo em ruas do bairro de origem e algumas vezes em outras localidades da cidade. A morte do boi mais conhecida é a do *Rei da Boiada*¹⁴, localizado no Catanduevas, e que acontece no segundo sábado de agosto. Segundo Abrão (2006), o evento ocorre desde a fundação do grupo. O cortejo pela cidade simboliza a fuga do boi e se encerra em terreno de areia do próprio bairro do grupo, que serve de campo de futebol e de espaço para apresentações do *Rei da Boiada* e de bois convidados

Conforme Abrão (2006), o cortejo do *Rei da Boiada* tem início às 13 horas e 30 minutos e retorno ao bairro às 17 horas, depois de percorrer vários bairros de

¹⁴ O *Rei da Boiada* existe desde 1963 e é presidido por João Batista Filho, que é também amo do grupo. Foi muitas vezes campeão do *Concurso de Bois do São João da Parnaíba*, inclusive da última edição, em 2019.

Parnaíba. De volta ao Catanduvás, reúnem aproximadamente cinco mil pessoas. O público fica dentro do campo e no centro dele, os artistas cantam e dançam várias toadas¹⁵ do grupo. O animal é novamente perseguido, caçado pelos vaqueiros, derrubado e morto. O vinho que representa o sangue do animal é distribuído aos adultos. As crianças recebem suco de uva¹⁶. A morte do *Rei da Boiada* e de outros grupos permanece evento importante do calendário do bumba-meu-boi. O Catanduvás é bairro periférico de Parnaíba. Assim, a festa tem como público especialmente os moradores da região, o que não quer dizer habitantes de outras áreas do município não compareçam ao evento. O *São João da Parnaíba* tem maior apelo turístico e midiático.

Da rua para a arena: a criação do *quadrilhódromo*

Inicialmente, o *São João da Parnaíba* era chamado de *Folguedos* e realizado na Concha Acústica Dr. Ary Castello Branco Uchôa, na Rua Senador Furtado, no bairro Nova Parnaíba. Em 2001, o evento foi transferido para a Praça Esplanada da Estação, no centro de Parnaíba, e passou a se chamar *São João da Parnaíba*, cujo nome é associação ao santo São João e ao nome da Vila de São João da Parnaíba, que originou a cidade. Depois, em 2007, os festejos juninos passaram a ser realizados na Praça Mandu Ladino, popularmente conhecida como *quadrilhódromo*, onde se realiza o *São João da Parnaíba* até hoje.

¹⁵ Toada é categoria dos próprios artistas para as canções do bumba-meu-boi.

¹⁶ Para uma descrição detalhada da morte do boi realizada pelo *Rei da Boiada*, consultar: *O meu boi morreu: o ritual de morte do Bumba Boi "Rei da Boiada"* (2006), de Calil Felipe Zacarias Abrão.

Figura 2 - Grupo de bumba-meu-boi em apresentação na Esplanada da Estação, antes da construção da Praça Mandu Ladino



Fonte: grupo Parnaíba das Antigas

O documentário *Os bois de minha terra* (2016) de Joaquim Lopes Saraiva é composto por entrevistas com os presidentes dos principais grupos de bumba-meu-boi da cidade. João Batista Dos Santos Filho, que é presidente do *Rei da Boiada* e da *Sociedade de Bois de Parnaíba*¹⁷, entende que a cultura popular seria realmente valorizada se os grupos fossem convidados para se apresentar em diferentes espaços, como o Aeroporto da cidade, o Porto das Barcas¹⁸, as escolas públicas municipais e estaduais. No documentário, vários entrevistados afirmam que a atividade do bumba-meu-boi não deveria ficar restrita ao mês de junho e ao espaço do *quadrilhódromo*. Sugerem que os grupos deveriam estar sempre no Aeroporto de Parnaíba para receber os turistas com apresentações.

O *quadrilhódromo*, espaço cênico dos grupos no *Concurso de Bois*, é visto de formas diferentes. Após ser entrevistado, Cafuringa me perguntou se eu já tinha

¹⁷ Criada em 2006, a Sociedade teve Benjamim Santos como o primeiro presidente. Em 2008, João Batista Dos Santos Filho o substituiu e Acrisio assumiu a vice-presidência.

¹⁸ O Porto das Barcas foi criado para abrigar a então Vila de São João da Parnaíba e hoje é um espaço turístico e cultural.

assistido a alguma apresentação no *São João da Parnaíba*. Respondi que frequentava o *quadrilhódromo* quando morava em Parnaíba, ao que ele comentou: “ah, o boi não estava como ele está agora não. O boi agora está evoluído” (Cafuringa, 2017). O artesão percebe nas modificações promovidas pelos artistas e apresentadas no *quadrilhódromo* durante o *Concurso de Bois* um aprimoramento da cultura popular. Para tal, considera que as apresentações atualmente envolvem cerca de duzentos artistas em cena e são realizadas em espaço construído especificamente para as festas juninas. Por outro lado, João Rodrigues (2017) acredita que a criação do espaço restringiu as possibilidades dos grupos, pois como as apresentações que nele ocorrem são gratuitas, passou a não haver interesse em contratar os bois para outros eventos. Com isso, ocorreu a diminuição do número de contratos e um retorno financeiro insuficiente que inviabiliza até mesmo arcar com as despesas decorrentes do preparo das apresentações: compra de tecidos, calçados, acessórios, pagamento de costureiras e de outros trabalhadores da cultura. Não se trata da reivindicação de mera retomada do espaço anteriormente utilizado pelos grupos (a rua em frente à casa do contratante), mas dos artistas poderem se apresentar em lugares além do *quadrilhódromo* e do período junino.

Há concordância mesmo apenas em reconhecer que a transição de uma contratação privada (apresentações em frente a residências) para uma pública (*São João da Parnaíba* organizado pela Prefeitura) e a mudança do espaço cênico dos bois geraram modificações estéticas profundas nas apresentações. Pedrazani (2010) e Santos (2017) sinalizam como a criação do *quadrilhódromo* e de arenas similares geraram mudanças no bumba-meu-boi. Segundo o autor, algumas características consideradas tradicionais da manifestação continuaram existindo, mas em outros termos. É o caso da antiga rivalidade entre os grupos “contrários”¹⁹, que poderiam até brigar, caso se cruzassem nas noites juninas pelas ruas de Parnaíba. A rivalidade e o espírito competitivo não deixaram de existir, mas foram canalizados para a disputa pelo título de campeão do *Concurso de Bois*.

A respeito da capital Teresina, Pedrazani (2010) aborda a passagem dos

¹⁹ Categoria local para os bois rivais e que aponta a disputa existente entre eles.

grupos de um contexto que ela chama de comunitário para o da festa na arena do *Encontro Nacional de Folguedos* e do *Encontro de Bois*, em que os grupos precisam seguir regras das instituições (Pedrazani, 2010, p. 187). Segundo ela, a atividade dos bois nas comunidades de origem era “espontânea” e “plena de sentidos”, pois a ludicidade estaria ligada aos sujeitos de um grupo e fora dele haveria prejuízo desse caráter celebrativo (Pedrazani, 2010, p. 188-189). Com a saída dos artistas populares desses territórios, tais características teriam sido perdidas: a “espetacularização do bumba-meu-boi nas grandes apresentações produz um esfriamento da festa, deslocada de seu espaço-tempo, normatizada e racionalizada” (Pedrazani, 2010, p. 189). A historiadora diz ainda que o estado promove uma “cooptação” das camadas populares, que sequer perceberiam esse processo. (Pedrazani, 2010, p. 192).

Acredito que os brincantes têm senso crítico e capacidade de avaliação de seu trabalho artístico e da relação que mantém com o poder público, que é uma via de mão dupla, o que não quer dizer que sem disputas e hierarquias. No *São João da Parnaíba* de 2017, os principais grupos da cidade ficaram insatisfeitos com o novo formato da festa e decidiram boicotá-la, como abordei em Fontenele (2020). Em Parnaíba, as normas do São João estão no *Regulamento do Concurso de Bois*, que traz em vários artigos como deve ser a apresentação dos grupos. O relato de Rodrigues (2017) citado acima sugere que nas apresentações contratadas por particulares também havia algum tipo de regulação ou imposição de ordem, como na situação em que o contratante pressionava os brincantes para que sua pausa de descanso durasse o menor tempo possível.

Pedrazani (2010) afirma ainda que existiriam dois diferentes tipos de festas ligadas ao bumba-meu-boi: a “comunitária erigida pela tradição, pela memória e pela rede de sociabilidades que a produz” e a “institucionalizada, mercantilizada, espetacularizada”, relativa aos eventos que acontecem em arenas juninas, como o *quadrihódromo*, que seriam um “entretenimento desraizado e a homogeneização dos valores culturais.” (Pedrazani, 2010, p. 190).

Divirjo do pensamento da autora, pois as apresentações que ocorrem no *São João da Parnaíba* não deixam de trazer referências à cultura piauiense. A

comunidade de origem de um grupo e o *quadrilhódromo* são espaços distintos. Ainda assim, anualmente os grupos partem justamente de elementos da história, da geografia e da cultura do litoral piauiense para a criação dos novos temas²⁰ e canções que serão apresentadas no *Concurso de Bois*. Nas apresentações que acontecem no *quadrilhódromo*, através das canções, vemos referências as mais diversas ao estado do Piauí, à cidade de Parnaíba e ao bairro de origem do grupo, cujos artistas compartilham uma rotina de meses de ensaios em sua comunidade antes da apresentação competitiva. Alertam sobre a importância de cuidar das belezas do Delta do Parnaíba, dos carnaubais, dos indígenas Tremembés que povoaram a região antes do genocídio provocado pelos colonizadores portugueses.

O escritor paraense Paes Loureiro (2002) também percebe o impacto do novo espaço cênico da arena nas apresentações do Boi-Bumbá de Parintins:

O Boi-de-Parintins, por sua vez, transformou a circularidade mítica numa continuidade discursiva e narrativa moderna dos grandes espetáculos, especificamente do grande espetáculo que é o carnaval, e por isso, desfila ao longo de uma plateia fascinada por ele. [...] Mas o Boi-de-Parintins, quando teve acesso a novas técnicas, a modernos equipamentos de som, a um espaço enorme para se exibir, à grandiosidade do espaço cênico, evidentemente transformou-se para se ajustar a essa nova possibilidade de expressão. (Loureiro, 2002, p. 122-123).

O autor acredita que o novo espaço de uma grande arena conferiu ao bumba-meu-boi o caráter de desfile, com arquibancadas de ambos os lados. Em Parnaíba, também vemos outra relação entre artistas e público, que não estão mais no mesmo nível espacialmente falando, como anteriormente nas apresentações nas ruas. Além disso, a criação do *quadrilhódromo* não tem um fim em si mesmo e não se restringe ao aspecto espacial. Modificou estruturalmente o bumba-meu-boi e configura-se como um catalisador das renovações estéticas da manifestação.

Na imagem seguinte, é possível ver que o *quadrilhódromo* possui extensão

²⁰ Alguns dos temas já defendidos são: cera da carnaúba, mandacaru, os antigos trens de Parnaíba, Roberto Carlos, Ayrton Senna, Doutor Hélio (falecido dono do antigo boi *Lírio do Campo*), a natureza, paz e amor. Em Fontenele (s/d), analiso toadas e temas de diferentes bois de Parnaíba.

considerável e que o grupo *Garantido*²¹, mesmo com dezenas de integrantes, não o preenche completamente. Ocupar o *quadrilhódromo* é uma preocupação dos artistas, pois eles creem que apresentações com número pequeno de pessoas não empolgam as plateias nas arquibancadas. Assim, mais brincantes dos bairros de cada boi passaram a integrar os grupos e batalhões de cerca de duzentas pessoas foram formados. Além disso, as apresentações competitivas do *São João da Parnaíba* precisam ter tempo reduzido para que todos os bois participem. O espaço e a natureza competitiva da festa estão intimamente ligados à criação de apresentações muito mais curtas que as narradas por Rodrigues (2017), que iam madrugada adentro.

Figura 3 - Boi *Garantido* em apresentação que lhe rendeu a vitória no *São João da Parnaíba*, em 2015



Fonte: Extra Parnaíba (Tacyane Machado), 2015

A duração de várias horas das apresentações que ocorriam nas ruas tinha

²¹ Grupo mirim do bairro Catanduvas, presidido por João Batista Dos Santos Filho.

ligação com o que era encenado pelos grupos. Em frente à residência do contratante, Rodrigues (2017) relatou que apresentavam muitas histórias, em razão do tempo disponível. Atualmente, as apresentações do *Concurso de Bois do São João da Parnaíba* não podem ter mais de 30 minutos. Segundo o *Regulamento*, pode haver até mesmo perda de pontuação em caso de atrasos: “o Boi que exceder o tempo limite previsto neste artigo, será penalizado com a perda de 01 (um) ponto por minuto excedido” (Parnaíba, 2017, p. 3). Com o *São João da Parnaíba*, organizado pela Prefeitura, as apresentações diminuíram de tamanho para se ajustarem ao formato do festival. Portanto, a festa e o espaço do *quadrilhódromo* estão intimamente ligados com as histórias encenadas pelos grupos nas apresentações competitivas.

O bumba-meu-boi e as *lives* juninas

Com a criação do *São João da Parnaíba* e a construção do *quadrilhódromo*, a atividade dos grupos de bumba-meu-boi ficou concentrada na preparação para o *Concurso de Bois*. Antes, eram as apresentações nas ruas que ocupavam os artistas durante o mês de junho. Em razão da pandemia do novo coronavírus e da importância de respeitar o isolamento social, festas juninas em todo o Brasil foram canceladas. Com isso, surgiu um novo espaço de apresentação também para os artistas populares: as plataformas digitais. Cancelado o *São João da Parnaíba no quadrilhódromo*, a Prefeitura de Parnaíba criou o *São João da Parnaíba Em Casa*, que teria apresentações de grupos culturais, rodas de conversa e indicação de leituras sobre cultura popular. No entanto, alguns bois boicotaram a iniciativa, pois há dois anos a Prefeitura não paga os prêmios dos vencedores do *Concurso de Bois*. Trata-se de mais um exemplo da relação conflituosa envolvendo os artistas populares e a atual gestão do município. O evento foi esvaziado e a programação inicialmente divulgada não foi cumprida.

Como alternativa ao que seria uma ação oficial da Prefeitura, os próprios grupos tomaram à frente e produziram eventos transmitidos digitalmente.

Quadrilhas juninas e os bois *Rei da Boiada* e *Estrela Cadente* produziram *lives*, com número reduzido de integrantes.

Figura 4 - *Live* do grupo de bumba-meu-boi *Rei da Boiada*



Fonte: página do grupo no Youtube

João Batista Dos Santos Filho, presidente e amo do grupo, organizou a *live* com as medidas indicadas pelas organizações de saúde. Cantaram várias toadas do *Rei da Boiada*, com os músicos tambozeiros, os índios e índias utilizando máscaras padronizadas do grupo. O locutor Junior Rego apresentou a *live*, no mesmo ambiente, mas distanciado dos brincantes e músicos. A *live* foi transmitida de dentro de residência e a todo momento eram colocadas gravações de apresentações do grupo no *quadrilhódromo* ou no campo de areia do bairro, em que ocorre a morte do boi.

Além de cantarem e dançarem toadas, de exibirem gravações de apresentações em outros espaços, o *Rei da Boiada* trouxe depoimentos de historiadores, personalidades da cidade e amigos ligados ao grupo. Um exemplo é

o relato de Benjamim Santos, que falou que o *Rei da Boiada* é um vencedor por dois motivos. Primeiro pelas várias edições do *Concurso de Bois* que conquistou, mas também pelo que chamou de vitória contra pandemia com a realização de apresentação transmitida pelas mídias digitais. O dramaturgo saudou a Sociedade de Bois e estendeu a vitória pelo novo formato adotado a todos os grupos de Parnaíba, assim como Batista que citou presidentes de vários bois e disse que a *live* era de todos. Foram exibidos vídeos do ex-vereador Gerivaldo e de Daniel Jackson, atual parlamentar municipal. Especialmente em ano de eleição, é frequente que candidatos busquem associar sua imagem a bois e quadrilhas juninas, ainda que, eventualmente, não tenham proximidade efetiva com a cultura popular.

O grupo *Estrela Cadente*²² participou da *Live das estrelas*, junto às quadrilhas *Balancinha* e *Sanfona de Prata*, e assim como o *Rei da Boiada*, com poucos brincantes. Mencionei antes que o espaço do *quadrilhódromo* e o espírito competitivo do *Concurso de Bois* estão muito presentes hoje ao se pensar no bumba-meu-boi. No evento do *Estrela Cadente*, os grupos optaram por transmitir a apresentação do próprio *quadrilhódromo*. A escolha chama atenção, pois espaço tão importante para o bumba-meu-boi foi utilizado pelos artistas populares mesmo em apresentação virtual. O gesto pareceu buscar trazer o público para o espaço em momento em que isso não era possível. Muitas vezes, os brincantes comentaram como foi diferente se apresentar no *quadrilhódromo* sem milhares de pessoas nas arquibancadas, em ambos os lados. Os personagens do *Estrela Cadente* como o pajé e o cacique dançaram toadas do grupo, sempre com máscaras. Exibiram relatos gravados das costureiras, que lamentaram não terem podido trabalhar com a criação de novos figurinos para o *São João da Parnaíba* em 2020, e que foi momento especialmente marcante da transmissão.

²² Fundado em 2006, o *Estrela Cadente* é grupo que fica no bairro Joaz Souza e cujo presidente é Roberto William. Em 2019, o boi ficou em segundo lugar no *Concurso de Bois* do *São João da Parnaíba*. Também realizam a morte do boi, em que percorrem as ruas do bairro. Ao longo dos últimos meses, impossibilitados de reunir pessoas para ensaiar, o grupo transmitiu conversas com vários integrantes: índias, amos, repentistas, pajés e porta-estandarte.

Considerações finais

Antes, a atividade dos grupos de bumba-meu-boi de Parnaíba não era atrelada ao espírito competitivo do *Concurso de Bois* e a um espaço construído especificamente para as festas juninas: o *quadrilhôdromo*. Características das apresentações que aconteciam nas ruas, em frente à casa de um contratante, mudaram com a ocupação de um novo espaço, o qual está associado a outros aspectos. Apresentar-se na rua ou na arena tem relação com o tempo disponível e, portanto, com o volume de histórias encenadas. A relação entre os artistas populares e o público mudou nos diferentes espaços abordados, que foram: a rua em frente à casa do contratante, o *quadrilhôdromo*, o campo de areia do bairro Catanduevas e as *lives*. No *quadrilhôdromo*, o público não está no mesmo nível dos artistas espacialmente falando como nas apresentações nas ruas. A criação da arena conferiu ao bumba-meu-boi o caráter de desfile, com arquibancadas dos dois lados. As *lives* possibilitaram que o São João acontecesse de forma remota e a cumprir o isolamento social.

O espaço utilizado pelos artistas está ligado ainda a distintas dinâmicas culturais dentro do estado no sentido de diferentes fontes de investimento: a contratação privada (apresentações em frente a residências) e o incentivo público (*São João da Parnaíba* organizado pela Prefeitura). Com a pandemia e o surgimento de outra configuração no modo de criar e apreciar arte, vemos aparecer um novo espaço de apresentação também para o bumba-meu-boi: as transmissões digitais. Ainda que uma inovação em relação a como os brincantes trabalhavam, a nova modalidade pode até mesmo se associar aos espaços antes utilizados pelos grupos. O *Estrela Cadente* realizou a transmissão direto do *quadrilhôdromo*. O *Rei da Boiada*, a todo momento, exibiu vídeos de apresentações no *São João da Parnaíba* e da morte do boi no campo de areia do bairro. Com todo este processo ainda em curso, tentar interpretá-lo fica ainda mais difícil. Mas por meio do estudo dos diferentes espaços utilizados pelos grupos de bumba-meu-boi de Parnaíba (a rua, a arena e as *lives*), vemos o dinamismo da cultura popular e de seus artistas.

Referências

ABRÃO, Calil Felipe Zacarias. O meu boi morreu: o ritual de morte do Bumba Boi “Rei da Boiada”. In: Congresso Internacional de História, 2017, Jataí. *Anais do Congresso Internacional de História*. Jataí: 2016, p. 01-10.

ANDRADE, Mario de. *Danças dramáticas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982, tomo 1.

BOTTO, Carlos Penna. *Meu exílio no Piauí*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1931.

CARLOS Pena Boto. In: *Verbetes biográfico*. Rio de Janeiro: FGV, 2020. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/carlos-pena-boto>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

CARNEIRO, Edison. Bumba-meu-boi é teatro de pobre. *Correio da manhã*. Rio de Janeiro, 12 nov. 1959.

FERREIRA, Jose do Nascimento (Cafuringa). *Entrevista concedida a Wesley Fontenele*. Parnaíba, 20. abr. 2017.

FONTENELE, Wesley. *Bumba-meu-boi no palco e na festa: Teatro e Cultura Popular no Piauí*. [S.l.: s.n., s.d.]. No prelo.

FONTENELE, Wesley. De Mário de Andrade a Edson Carneiro: introdução às aproximações entre teatro e bumba-meu-boi. *Sentidos da Cultura – Revista do Núcleo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas*. Belém: UEPA, v. 6, n. 11, 2019a.

FONTENELE, Wesley. Breve história e etnografia do grupo *Novo Fazendinha: o São João Da Parnaíba* (PI), seus artistas e bois rivais. *Ponto Urbe - Revista do núcleo de antropologia urbana da USP*, 25, 2019b.

FONTENELE, Wesley. “Não somos contra os bois estilizados”: tensões e conflitos entre Estado e artistas populares. *Móin Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas*, Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 16, v. 22, 2020.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. Tradição, tradução, transparências. *Somanlu*, Manaus, v. 2, p. 117-125, 2002.

Os bois da minha terra. Documentário produzido e dirigido por Joaquim Lopes Saraiva. Parnaíba, 2016.

PARNAÍBA. Prefeitura Municipal. *Regulamento do Concurso de Bumba-Meu-Boi de 2017*, publicado no Diário Oficial de 24 de maio de 2017. Disponível em:

<<http://parnaiba.pi.gov.br/phb/?wpdmact=process&did=MTEzNC5ob3RsaW5r>>.
Acesso em: 20 ago. 2017.

PEDRAZANI, Viviane. *No “miolo” da festa: um estudo sobre o bumba-meu-boi do Piauí*. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

RODRIGUES, João. *Entrevista concedida a Wesley Fontenele*. Parnaíba, 24. abr. 2017.

SANTOS, Benjamim. *Veredas da meia-lua: o boi de São João da Parnaíba*. Teresina: Halley, 2019.

SANTOS, Benjamim. O tempo e os bois. *O Bembém*. Parnaíba, jun. 2017.

Recebido em: 30/06/2020

Aprovado em: 31/07/2020

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte - CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br